

O PIBID E A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: APROXIMAÇÕES SIGNIFICATIVAS¹

André Henrique Boazejewski Pereira
Universidade Internacional – UNINTER (Brasil)
Endereço eletrônico: boazejewskia@gmail.com

Desiré Luciane Dominschek
Universidade Internacional – UNINTER (Brasil)
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP (Brasil)
Endereço eletrônico: desire.d@uninter.com

2240

INTRODUÇÃO

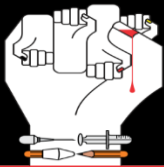
Garantir um excelente processo acerca da formação de professores no Brasil, articulado a uma perspectiva crítica, envolvendo uma práxis e concepção pedagógica coerente, é um dos vários desafios a se enfrentar na educação, principalmente no que se refere à formação inicial docente, a qual, historicamente, teve pouco investimento, criando assim um cenário precário, fragmentado, descontextualizado e com diversas “lacunas” (GATTI, 2010).

Nesse sentido, perante este contexto, nasce em 2007 o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tendo como principal objetivo a valorização da formação inicial docente, proporcionando uma maior integração didático-pedagógica, apropriação metodológica, aproximação com as escolas da Educação Básica, a compreensão da realidade do sistema educacional brasileiro e uma teoria e prática (práxis) educativa mais significativa e qualitativa, dimensionando um maior amparo crítico (GATTI, 2014; DOMINSCHEK; ALVES, 2017).

Destarte, a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) desenvolvida pelo professor Dermeval Saviani caminha na mesma direção do referido Programa, oportunizando subsídios metodológicos para a educação, esclarecendo sua especificidade, natureza, relação política, contradições, bem como a apropriação e socialização de conteúdos significativos, desenvolvendo plenamente o aluno enquanto “síntese de inúmeras relações sociais” (SAVINAI, 2013).

Nessa perspectiva, tanto os objetivos do PIBID quanto a apropriação do licenciando no contexto escolar se articulam com os cinco passos da Pedagogia

¹ Este trabalho é um recorte de pesquisas já apresentadas em eventos científicos da iniciação científica e do Pibid em 2021.



Histórico-Crítica, a saber: *prática social* como ponto de partida, *problematização*, *instrumentalização*, *catarse* e *prática social* como ponto de chegada (SAVIANI, 2018).

Assim, o presente trabalho, a qual tem origem na Iniciação Científica, no Projeto “Impactos do PIBID e à Docência”, ligado ao Grupo de Pesquisa História, Educação, Sociedade e Política – GHESP, junto à participação do autor no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, analisou as aproximações entre o PIBID e a Pedagogia Histórico-Crítica. Desse modo, objetivou-se relacionar os cinco passos preconizados pela referida pedagogia com o processo de ensino-aprendizagem do licenciando e do professor no PIBID.

2241

METODOLOGIA

Compreendemos que o método se refere a um complexo percurso para se aproximar de um objeto do conhecimento, considerando as influências políticas, econômicas, sociais, históricas, culturais e pessoais. Em suma, não é neutro. Assim, para responder ao objetivo proposto, este trabalho utilizou a abordagem qualitativa (SEVERINO, 2016, p. 125), a qual contempla a pesquisa bibliográfica, que “se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos” ou virtuais, “como livros, artigos, teses etc.” (SEVERINO, 2016, p. 131), tendo como principal base teórica Dominschek e Alves (2017), Gatti (2010, 2014), Sánchez Gamboa (2012), Saviani (2013, 2018) e Severino (2016).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

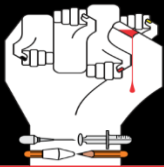
O primeiro momento - **prática social como ponto de partida** – refere-se ao contexto social tanto do professor quanto do aluno. Contudo, estes se encontram em níveis de compreensão diferentes neste início, pois os alunos possuem uma visão “ainda superficial marcada pelas vivências empíricas presas às intenções imediatas” (SAVIANI, 2019, p. 178), ou seja, uma visão sincrética (desordenada; confusa) do processo de ensino. Já o professor tem uma visão sintética (síntese), isto é, possui certa “compreensão articulada das múltiplas determinações” que caracterizam sua prática social (SAVIANI, 2019, p. 178). Em outras palavras, o professor, diferentemente do discente, tendo um pouco mais de conhecimento, experiência e passado pelos processos de análises mediados do abstrato ao concreto, reconhece parte da totalidade do processo

Realização:



Apoio:





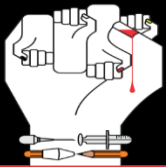
educativo, como o próprio conteúdo, entre outros pontos (SAVIANI, 2013). Porém, tal saber ainda é precário, justamente por estar, em um primeiro momento, conhecendo seus alunos e os diferentes níveis de compreensão deles.

Dessa forma, os professores do PIBID, por mais que compreendam a dinâmica e os objetivos do Programa; tenham elaborado um planejamento, junto aos demais professores das escolas e a própria instituição universitária, elencado os textos para socialização, os conteúdos a se trabalhar, a participação em eventos, as possíveis datas de encontros, entre outras atividades formativas; não conhecem ainda a turma propriamente, mesmo que tenha participado integralmente do processo seletivo. Portanto, tem uma visão sintética, uma “síntese precária” (SAVIANI, 2018, p. 56). Já os pibidianos não possuem ainda uma “articulação da experiência pedagógica” efetiva (SAVIANI, 2018, p. 57), isto é, uma compreensão clara tanto das relações formativas, sistemáticas e intencionais gestadas no interior do Programa, quanto a sua dimensão da transformação social.

O segundo momento, isto é, a **problematização**, trata-se “de detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em consequência, que conhecimento é necessário dominar” (SAVIANI, 2018, p. 57). Nesse sentido, tanto os pibidianos quanto os docentes, passam a identificar na própria prática social os diferentes desafios e as principais dificuldades que permeiam sua relação formativa.

Desse modo, no contexto do PIBID, questiona-se, por exemplo: “Qual é a função da escola e do professor? Quais os recursos são necessários a uma formação com qualidade? Como se permeia a materialidade escolar? Como a práxis educativa se concretiza?”, compreendendo assim, de forma articulada, intencional e coletiva, a realidade que se está inserido, apreendendo suas manifestações de forma consciente, conhecendo-a de fato.

Já o terceiro momento da PHC, a **instrumentalização**, refere-se a apropriação “dos instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas detectados na prática social” (SAVIANI, 2018, p. 57). Em outras palavras, trata-se do processo de assimilação, de compreensão do saber elaborado, erudito, científico, considerando tanto a apropriação do conteúdo quanto sua forma de transmiti-lo, onde parte destas atividades balizares compõe o currículo da instituição de ensino (SAVIANI, 2013), o qual é representado por disciplinas como matemática, português, ciências, artes etc., considerando suas especificidades no processo formativo qualitativo.

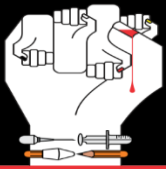


No PIBID, esses instrumentos podem ser sintetizados em três eixos principais, os quais norteiam e instrumentalizam as atividades nucleares desenvolvidas no Programa, sendo eles: os encontros formativos, as visitas nas escolas e a participação em eventos. Assim, os **encontros formativos** ocorrem entre os professores Orientadores, professores das escolas participantes e licenciandos, envolvendo momentos de apropriação teórica (leituras dirigidas de textos, artigos, livros), com debates, socializações coletivas e apresentações, desenvolvendo a criatividade, consciência crítica e comunicação dos integrantes; **as visitas semanais na escola** que, com as devidas orientações, oportunizam uma maior experiência com o ambiente educativo, o contato direto com os discentes e suas relações socioemocionais, uma maior prática didático-metodológica, tendo envolvimento com o corpo docente, o setor pedagógico, os agentes escolares, a aproximação com a comunidade, além da elaboração e a realização de projetos junto às turmas; e as **pesquisas e participação em eventos**, promovendo a integração científica-acadêmica, dialogando com a própria sociedade os resultados das investigações propostas no âmbito educativo, articulando a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão (SEVERINO, 2016).

2243

O quarto momento da PHC, a **catarse**, refere a um “entendimento” mais claro, consciente, crítico e elaborado sobre um tema/conteúdo/conceito para o indivíduo, alterando a própria visão de mundo através destas incorporações (SAVIANI, 2018). Poderíamos sintetizar esse processo nas palavras transformação e compreensão, pois altera-se direta e indiretamente a relação qualitativa que permeia o significado dos conteúdos, da práxis educativa, de sua inserção sociocultural e política. Vale constatar que o momento catártico ocorre em níveis de apropriação diferentes, tendo grande influência a própria mediação do professor nesse processo, a relação com o estudante, bem como as formas direcionadas para assimilação dos conteúdos.

Nessa linha de raciocínio, diante do PIBID, o momento catártico pode vir a ocorrer quando o licenciando, ao vivenciar e se apropriar dos três eixos nucleares do Programa, compreende não só o objetivo deste, mas sim, a importância da formação de professores, considerando a relação histórica, política e social; a realidade escolar, seus insumos e materialidade, bem como e seus desdobramentos institucionais, legais e culturais; a práxis educativa junto a sua questão qualitativa; a inferência didático-metodológica das atividades realizadas; a construção coletiva, intencional, pedagógica e sistematizada do conhecimento; a função da escola e do professor; entre outros pontos.



Por fim, o “último” momento da PHC é a **prática social como ponto de chegada**, a qual tanto o discente quanto o docente possuem suas compreensões e dimensionamentos críticos tornam-se mais orgânicos, qualitativos (SAVIANI, 2018), “evoluídos”. De mesmo modo, tanto o professor orientador, o licenciando, quanto os demais agentes envolvidos no PIBID, podem perpassar por uma mudança qualitativa e crítica no processo de ensino-aprendizagem, tendo maior consciência acerca das relações escolares e suas dimensões socioculturais, didático-metodológicas, políticas e sobre a própria práxis educativa, apreendendo-as com maior clareza.

2244

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi possível inferir uma aproximação metodológica e pedagógica entre a Pedagogia Histórico-Crítica enquanto subsídio para o PIBID, indo de encontros com os próprios objetivos do Programa, seja na relação da práxis educativa ou na própria concepção formativa. Assim, enquanto formulação pedagógica alinhada aos interesses da classe trabalhadora, a PHC proporciona ao Programa a especificidade educativa, a prática social como mediação necessária na incorporação humana sobre o desenvolvimento dos indivíduos e recuperando a importância dos conteúdos, dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade.

Portanto, este trabalho corrobora com a perspectiva defendida pelo professor Saviani na medida em que ajunta ao PIBID a luta por uma educação contra hegemônica, crítica, metodologicamente coerente, significativa e revolucionária.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Pedagogia Histórico-Crítica. Formação docente.

REFERENCIAS

DOMINSCHEK, Desiré Luciane; ALVES, Tabatha Castro. O Pibid como estratégia pedagógica na formação inicial docente. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 3, n. 3, p.624-644, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650626/16839>. Acesso em: 24 de março de 2022.

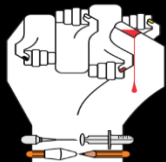
GATTI, Bernadete A. *et al.* **Um Estudo Avaliativo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)**, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, v. 41:

Realização:



Apoio:





2014. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/textosfcc/issue/view/298/6>. Acesso em: 17 de abril de 2022.

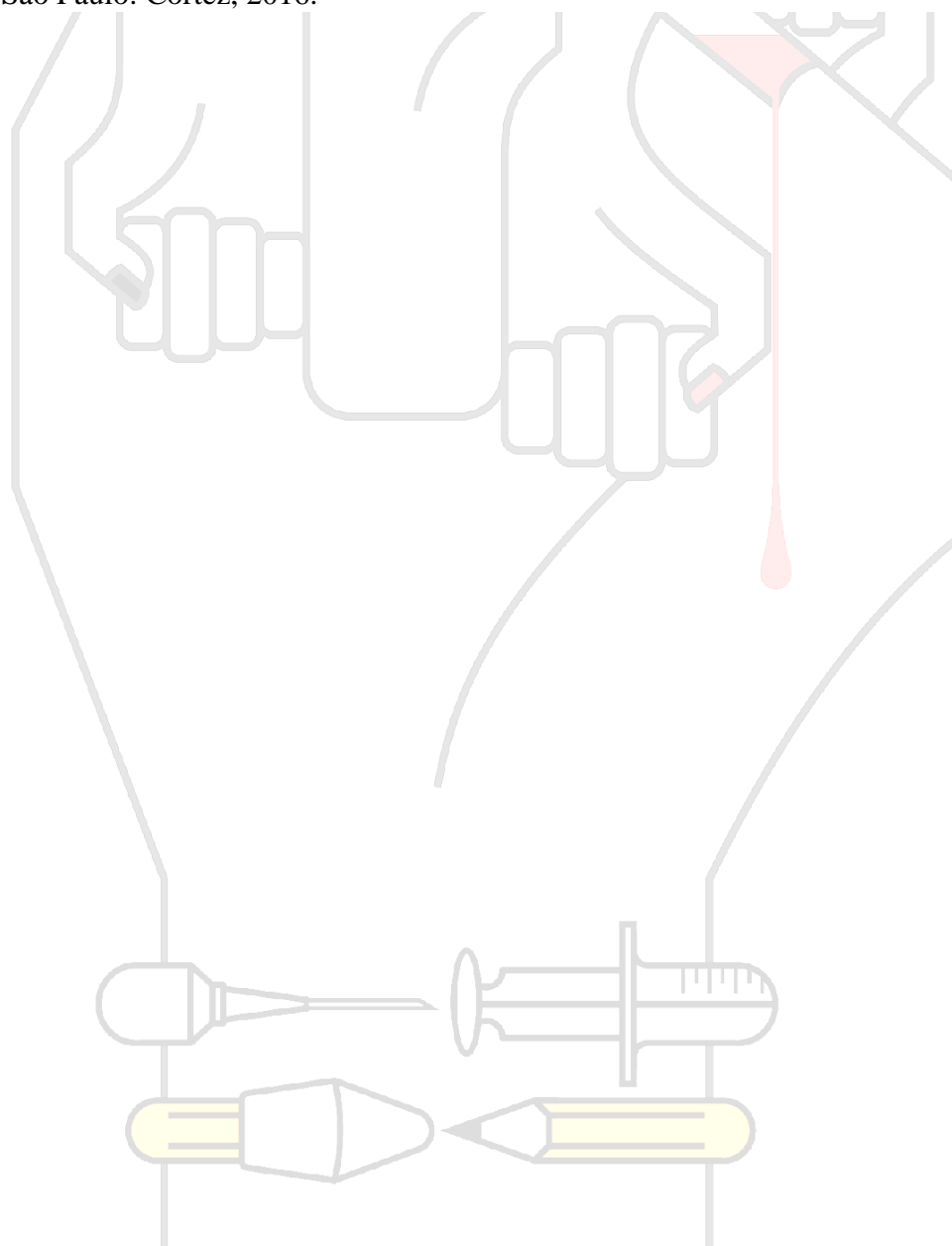
GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>. Acesso em: 24 de março de 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 43. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

2245



Realização:



Apoio:

